



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 27 de agosto de 2025

InovArroz debate negócio, inovação e pesquisa

1º Fórum Nacional de Arroz de Terras Altas – InovArroz 2025, será realizado nos dias 23 e 24 de setembro em Goiânia (GO). O objetivo do evento é debater os desafios para o arroz de terras altas em sistemas integrados de produção com outras culturas e sob irrigação por pivô central. Trata-se de um evento presencial, possui taxa de inscrição e as vagas são limitadas (<https://encurtador.com.br/Ym1Y4>).

Foto: Ronaldo Rosa

A união entre ciência e tradição vem mudando a realidade de comunidades quilombolas do nordeste do Pará. Com apoio da Embrapa, a produção artesanal de farinhas à base de cará, araruta, banana e outros ingredientes típicos da sociobiodiversidade amazônica ganhou potencial de escala, qualidade e preparo agroindustrial, abrindo caminho para novos mercados e geração de renda — tudo sem abrir mão da floresta em pé.

A transformação foi possível graças ao Projeto Quirera, a primeira iniciativa de inovação social da Embrapa no Pará, desenvolvida em parceria com a Rede Bragantina de Saberes e Sabores. O coletivo reúne agricultores, associações e cooperativas em mais de dez municípios da região Bragantina e aposta na força do conhecimento tradicional aliado a tecnologias simples, criadas com comunidades locais e para elas.

A proposta é diferente do modelo tradicional de difusão de tecnologia: aqui, os saberes locais orientam o desenvolvimento técnico, num processo de escuta, respeito e construção coletiva (Embrapa).

CIÊNCIA E TRADIÇÃO

TECNOLOGIA SOCIAL TRANSFORMA FARINHAS ARTESANAIS DA AMAZÔNIA EM PRODUTO DE MERCADO



Celebrar o Dia da Avicultura reforçando a importância da biossegurança

Neste 28 de agosto, Dia da Avicultura, a Zoetis, líder global em saúde animal, reconhece e valoriza o trabalho essencial dos profissionais que movimentam uma das cadeias mais estratégicas do agronegócio brasileiro. Com mais de 5 bilhões de aves abatidas anualmente, o Brasil é o maior exportador mundial. Esse desempenho confere ao Brasil uma participação de aproximadamente 37,9% no comércio global da proteína, consolidando sua liderança nas exportações.

Entre os desafios sanitários mais recorrentes da avicultura brasileira, estão as doenças respiratórias, entéricas e imunossupressoras, como a Bronquite Infecciosa, podendo afetar mais de 80% das criações do país e responsável por perdas significativas de desempenho e produtividade. A Doença de Gumboro, por sua vez, pode provocar imunossupressão severa mesmo em casos subclínicos, comprometendo o desenvolvimento dos lotes. Já a coccidiose, doença entérica comum, apresenta prevalência ao longo do ano, gerando prejuízos estimados em mais de US\$ 30 milhões por ano no Brasil. Muitas dessas enfermidades são favorecidas por falhas em medidas básicas de controle sanitário, o que evidencia a importância de estratégias preventivas robustas e integradas (<https://www.2.zoetis.com.br/painel-da-avicultura/>).

Grupo Petrópolis impulsiona o cultivo de lúpulo no Brasil

Divulgação Grupo Petrópolis



Um dos ingredientes mais importantes na fabricação de cerveja, o lúpulo é responsável por trazer aroma, sabor e amargor à bebida. Tradicionalmente, ele nunca se desenvolveu bem no Brasil, encontrando condições ideais apenas em países de clima mais frio, como Estados Unidos e Alemanha, que respondem por mais de 70% da produção mundial.

No entanto, o Grupo Petrópolis decidiu desafiar esse cenário em 2018. O primeiro passo foi dado na fazenda da companhia em Teresópolis (RJ), com o plantio experimental de 316 mudas de 10 variedades diferentes para testar adaptabilidade. As primeiras colheitas mostraram que algumas espécies prosperaram, e a equipe técnica passou a selecionar tipos com maior capacidade de adaptação ao solo e ao clima brasileiros.

A evolução natural do projeto levou, em 2023, à expansão para Uberaba (MG), onde foram semeadas 5.600 mudas das variedades Comet e Cascade em dois hectares. A companhia possui áreas de cultivo nas regiões de Teresópolis (RJ) e Uberaba (MG). Segundo dados da Associação Brasileira de Produtores (Aprolúpulo), Minas Gerais abriga a maior área cultivada, enquanto o Rio de Janeiro foi o estado que mais cresceu, de acordo

com levantamento ancorado em informações de 2023.

“Desde o início desta jornada estivemos juntos aos pioneiros do lúpulo nacional, buscamos sempre seguir as melhores práticas agrícolas, desde o uso de mudas advindas de viveiros com variedades homologadas pelo MAPA, e aplicação de técnicas de manejo sustentáveis, isso é motivo de orgulho para nós”, destaca Diego Gomes, diretor industrial do Grupo Petrópolis.

O avanço tecnológico e a qualidade dos processos garantiram ao Grupo Petrópolis destaque na Copa Brasileira de Lúpulos, principal competição nacional da cultura. Em quatro edições, a maior cervejaria com capital 100% conquistou 10 medalhas. Na última, em julho deste ano, foram três medalhas em três categorias diferentes.

Em um total de 19 categorias, a empresa conquistou a medalha de prata na categoria Chinook – que possui notas cítricas, florais e de pinho – e duas de bronze nos cultivos de Triumph – de aroma frutado e complexo, com frutas vermelhas, pêssego e cajá em suas notas – e Triple Pearl – que exala aroma condimentado de pimenta-preta balanceada com floral (www.grupopetropolis.com.br).

Safra brasileira 2025/26 de algodão

A safra brasileira 2025/26 de algodão deve ter redução na área plantada, de acordo com levantamento da StoneX, empresa global de serviços financeiros. Ao todo, a área no Brasil para o ciclo que está por vir deve ser de 2,04 milhões de hectares, redução de 3,5% em comparação com a safra 2024/25.

Segundo o analista de Inteligência de Mercado da StoneX, Raphael Bulascoschi, produtores mato-grossenses projetam uma redução mais acentuada, com área de 1,44 milhão de hectares — queda de 75 mil hectares. “Considerando uma produtividade dentro da tendência, a produção deve alcançar 3,7 milhões de toneladas no ano que vem, representando um recuo de 4,3% frente à safra atual”, destaca Bulascoschi.

O cenário é diferente ao olhar para a safra 2024/25, em que a produção recorde de 3,9 milhões de toneladas da pluma deve se confirmar. “Ainda assim, o excesso de umidade registrado em agosto pode ter comprometido a qualidade da pluma remanescente em Mato Grosso, fator que seguirá no radar do mercado brasileiro de algodão nas próximas semanas”, afirma o analista.

De acordo com o levantamento, os embarques de algodão têm registrado ritmo mais lento nas últimas semanas. Apesar disso, a projeção de exportações para 2025 permanece em 2,9 milhões de toneladas, com expectativa de maior intensidade nos embarques no quarto quadrimestre.

Destaque I

Divulgação



Formação exclusiva sobre Fundamentos da Captura e Armazenamento de Carbono (CCS)

A Business to Science (B2C), plataforma dedicada a potencializar o ecossistema de negócios em ciência e tecnologia no Brasil, e a CCS Brasil, associação que visa estimular as atividades ligadas à Captura e Armazenamento de Carbono no país, lançaram uma formação exclusiva sobre Fundamentos da Captura e Armazenamento de Carbono (CCS). A formação oferecerá conteúdos exclusivos por meio de aulas de Isabela Morbach e Nathalia Weber, cofundadoras da CCS Brasil, Nathalia Castro, analista da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Douglas Soares, engenheiro da Galp. O valor do curso é de R\$647,00 até o dia 31 de agosto ou 12 vezes de R\$66,52. Após essa data o preço será de R\$1294,00. A inscrição pode ser realizada por meio do link: <https://b2sacademy.com.br/formacao-ccs/>

Destaque II

Divulgação



Expofeira 2025 consolida o Amapá como nova fronteira do desenvolvimento agroeconômico

A 54ª Expofeira do Amapá será realizada de 30 de agosto a 7 de setembro de 2025, no Parque de Exposições da Fazendinha, em Macapá (AP), e promete consolidar o estado como a nova fronteira do desenvolvimento agroeconômico e sustentável do país. A feira é considerada o maior evento de negócios verdes e sustentáveis da Amazônia, reunindo expositores do agronegócio, da agricultura familiar, da inovação e da cultura em uma programação de nove dias, totalmente gratuita. A expectativa é que a Expofeira movimente até R\$ 600 milhões em negócios, atraia mais de 2,9 milhões de visitantes e gere cerca de 14 mil empregos temporários. Além disso, o evento coincide com um marco simbólico para a economia amapaense: o alcance da marca de 100 mil empregos formais no setor privado.

Ferramenta aprimora a gestão de dados e ajuda a ampliar a rentabilidade das lavouras

A Syngenta, referência global em inovação agrícola, por meio da Syngenta Digital, estrutura global de tecnologia e serviços digitais, lança oficialmente o Cropwise Planting no Brasil, uma solução integrada à plataforma Cropwise que visa simplificar e facilitar o acesso às tecnologias de agricultura de precisão. A inovação, que já possui resultados comprovados na Europa e Argentina, chega ao mercado brasileiro após um ano de testes com clientes selecionados, demonstrando um aumento médio do potencial produtivo das áreas em aproximadamente 3% e redução de custos com fertilização que alcançam até 25%, em algumas culturas. O Cropwise Planting foi desenvolvido para otimizar o uso de insumos, permitindo que os produtores maximizem o potencial de suas lavouras, e consequentemente, aumentem a rentabilidade da safra.

Importações de fertilizantes sobem em 2025

As importações de fertilizantes estão aquecidas no Brasil em 2025. De acordo com a StoneX, empresa global de serviços financeiros, os volumes adquiridos entre janeiro e julho deste ano são significativamente superiores aos registrados no mesmo período de 2024. As compras de fosfatados — incluindo MAP, SSP, TSP e NP — estão quase 20% maiores, enquanto os nitrogenados — ureia, SAM e NAM — avançaram 12% (<https://stonex.com/pt-br>).

Mulheres conhecem tecnologia de capim plantado por muda

Cerca de 100 mulheres pecuaristas, que integram o grupo AgroPatys, foram recebidas na Fazenda Princesa, em Inhumas, para um dia de campo. Na oportunidade, elas conheceram a pastagem Tifton 85 aplicada no cerrado goiano e seus resultados. Esta pastagem, criada em 1992 nos Estados Unidos, tem, entre outras vantagens, cerca do dobro do valor nutritivo que o capim braquiária, que é mais comum nas fazendas brasileiras. Ela também tem maior quantidade de matéria seca (alimento) por hectare e mantém cobertura densa que protege o solo contra a erosão, diferente das touceiras de outras pastagens.

Nespresso transforma borra de café em biometano

Com uma visão de sustentabilidade que permeia cada etapa do processo, a Nespresso Brasil anuncia um novo marco em sua agenda ESG: o início da produção de biometano a partir da borra de café, coletada pelo seu sistema nacional de reciclagem. Agora, os resíduos orgânicos separados no Centro de Reciclagem em Valinhos (SP) são transformados em gás verde, uma fonte de energia renovável. Como próxima etapa do projeto, o biogás será utilizado para abastecer a planta industrial da Nestlé em Araçatuba (SP), fechando um ciclo inteligente e de baixa emissão de carbono.



OPINIÃO

Como o planejamento beneficia o agronegócio?

Alexandre Kuntgen (*)

Extraír, analisar e transformar.

Essa vem sendo a regra das operações que estão sendo, cada vez mais, pautadas na gestão de dados em diversos setores, entre eles, o agronegócio. Especialmente neste setor, que possui tamanha relevância e impacto na nossa economia, um rigoroso controle e, principalmente, planejamento são indispensáveis

Essa importância se dá devido ao fato de que o setor é responsável desde o plantio e colheita, até a distribuição final. Com isso, a empresa precisa monitorar cada uma das etapas, que envolve desde o controle do solo, prevenir ou controlar com agilidade pragas, programar o índice de produção de acordo com o clima, fazer revisões de custos etc. Além disso, considerando o atual momento de instabilidade econômica que estamos atravessando, o produtor também precisa gerenciar a precificação dos produtos com base na flutuação do câmbio.

Ou seja, estamos falando de uma gama de atividades que mostram que, embora o agro seja um segmento promissor, ainda enfrenta desafios diários na execução das suas atividades. A boa notícia é que o uso da tecnologia já uma realidade na vertical. Como prova disso, um estudo realizado pela pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), Maira de Souza Regis, revelou que mais de 70% dos produtores rurais do Brasil já utilizam softwares e aplicativos.

Mas, é aquela velha história: de nada adianta ter recursos, sem utilizá-los de forma estratégica. Isso é, para que uma ferramenta desempenhe o seu papel de auxiliadora, é crucial desenhar um processo que olhe para as pessoas, processos e tecnologia, o que, na prática, ajuda a reforçar a importância do planejamento.

O agronegócio é um setor fortemente ligado à geração de informações que podem mudar a qualquer instante. Isso reforça a importância de unificar dados em um único local. Afinal, é por meio dessa construção que se torna possível criar proces-

sos e indicadores que não só geram insights, mas auxiliam na identificação de pontos de melhorias. Isso porque, através da criação de um repositório único de informações, a organização consegue uma melhor visualização das operações, adquirir velocidade na tomada de decisões estratégicas e, sobretudo, promover o melhor engajamento da equipe.

Por meio da análise e planejamento, os desafios ligados à maior suscetibilidade à perda e sincronismo de informações são solucionados – promovendo uma gestão eficiente e assertiva dos recursos. No entanto, mudar o *mindset* não é uma tarefa simples, principalmente, em organizações que ainda não tem clara essa visão de crescimento e estão imersas na execução de um modelo criado desde o seu surgimento.

Desta forma, ter o apoio de uma consultoria especializada não apenas na implantação de ferramentas, mas em todo o escopo que envolve o planejamento, análise e execução de estratégias, é um importante diferencial. Isso porque o time de especialistas, ao olhar os processos, possibilita a aplicação de uma abordagem estratégica e eficiente.

Segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), a expectativa é que, em 2025, o agronegócio cresça entre 3,5% até 6% no PIB da Agropecuária, impulsionado pela safra recorde de grãos estimada em 322,4 milhões de toneladas.

Os indicadores mostram que o agro, sem dúvida, continuará sendo o motor da economia nacional. Por isso, é crucial que o setor invista, cada vez mais, não apenas em recursos tecnológicos, mas em estratégias que visem garantir o melhor preparo frente aos desafios que continuarão presentes. Diante desse cenário, o planejamento não é apenas um caminho, mas o combustível para o agronegócio continuar sua trajetória de crescimento, transformando cada desafio em uma oportunidade de prosperidade.

(*) Partner da SolvePlan.

Competitividade do milho brasileiro na temporada de exportação

Apesar do avanço acima da média nos últimos quatro anos, ritmo mais lento frente à safra passada pressiona logística, preços e espaço no mercado internacional

A colheita da segunda safra de milho no Brasil atingiu 94,8% da área plantada, desempenho acima da média histórica recente, mas ainda atrasado em relação ao ciclo anterior.

Esse cenário traz desafios logísticos e ameaça a competitividade do país justamente no momento em que o mercado internacional se volta para o cereal brasileiro, antes da entrada da safra norte-americana.

Yedda Monteiro, analista de inteligência e estratégia da Biond Agro, afirma que esse atraso compromete o melhor período de exportação do grão. “O milho brasileiro tem uma janela mais competitiva de julho a setembro. Se a colheita e o programa de exportação atrasam, parte desse milho só chega ao mercado quando os Estados Unidos já estão ofertando grandes volumes, reduzindo espaço para o Brasil nas vendas externas e pressionando os preços”, analisa.

Oferta recorde e pressão sobre preços internos

A produção brasileira deve ultrapassar os 130 milhões de toneladas em 2025, segundo estimativas da Conab e do USDA. Yedda avalia que o número real pode ser ainda maior, o que amplia o risco de sobreoferta.

“É improvável que a demanda externa absorva todo esse volume, já que nossa janela de competitividade é relativamente curta”, destaca a analista.

Embora a China e outros mercados tenham impulsionado as exportações brasileiras nos últimos anos, o cenário atual é mais restrito. No mercado doméstico, o consumo é robusto, puxado pela indústria de ração animal e, cada vez mais, pelo etanol de milho, que já consome cerca de 21 milhões de toneladas.

“Ainda assim, diante de uma oferta tão volumosa, é provável que haja pressão sobre os preços ao longo do ano. Essa pressão só tende a diminuir em períodos de menor disponibilidade, como a partir de dezembro e janeiro”, explica.

Concorrência acirrada

Os principais destinos do milho brasileiro seguem sendo China, União Europeia,



“É improvável que a demanda externa absorva todo esse volume, já que nossa janela de competitividade é relativamente curta.”

Japão, Coreia do Sul, Irã, Vietnã e Egito. No entanto, a concorrência externa está mais forte.

Contudo, Yedda lembra ainda que fatores geopolíticos, como conflitos no Oriente Médio e disputas tarifárias podem afetar a demanda, exigindo do Brasil a necessidade de buscar novos horizontes. “O Brasil precisa buscar novos destinos e firmar alianças mais concretas com parceiros já existentes, porque o mercado internacional de milho está bem abastecido e mais disputado”, completa.

Câmbio e clima serão fatores determinantes

A volatilidade cambial será determinante para o escoamento da safra. “Um real mais desvalorizado torna o milho brasileiro mais competitivo frente a EUA e Argentina. Mas, quando o real se valoriza, perdemos competitividade justamente no momento de maior disputa por mercado”, explica Yedda.

As condições climáticas também influenciam. Safra cheia nos EUA e na Argentina ampliam a oferta global e reduzem espaço para o milho brasileiro. “O milho americano entra no mercado no mesmo período em que intensificamos nossos embarques. Já a Argentina, após anos de seca, volta a disputar espaço, especialmente em países vizinhos e no Norte da África”, pontua.

Gargalos logísticos e desafios internos

Além da concorrência internacional, a logística interna segue sendo um entrave. O Brasil conta com capacidade estática de armazenagem equivalente a 70% da produção de soja e milho, segundo a Conab, enquanto nos EUA esse índice é de 130%. Apenas 17% do armazenamento está dentro das fazendas, contra 65% nos EUA.

“Isso força o produtor a vender logo após a colheita, quando há maior concentração de oferta e pressão sobre preços e espaço nos portos”, ressalta Yedda.

Somado a isso, a dependência da malha rodoviária, responsável por cerca de 60% do escoamento de grãos, aumenta os custos e limita a fluidez dos embarques. “É fundamental o produtor se informar em fontes confiáveis e adotar estratégias de gestão de risco, como fracionar vendas, usar ferramentas de proteção de preços e travar custos antes mesmo do plantio. Isso garante mais segurança na comercialização”, finaliza Yedda Monteiro.

Produtor que adiar a reforma da pastagem pode ter prejuízo econômico

Um manejo eficiente e um preparo criterioso do solo são determinantes para o sucesso na formação de pastagens destinadas à criação de bovinos seja para produção de carne ou leite. Um solo bem estruturado, fértil e livre de plantas invasoras assegura o rápido e vigoroso estabelecimento das forrageiras, proporcionando alimento de qualidade ao rebanho e elevando a produtividade por hectare. Além disso, práticas conservacionistas, como a correção da acidez, adubação equilibrada e controle de erosão, aumentam a longevidade da pastagem, reduzem custos e contribuem para a sustentabilidade da atividade pecuária.

Para garantir bons resultados na reforma da pastagem, ter um bom planejamento é fundamental, pois cada semana perdida pode comprometer os resultados lá na frente. Portanto, o pecuarista que deseja ter um pasto bem formado, ainda este ano, precisa começar agora. O primeiro passo é conhecer detalhadamente a área, avaliar o histórico produtivo, coletar amostras de solo para análise e definir as correções necessárias, como: o uso de calcário e dosagem correta de fósforo, potássio, enxofre, cálcio e magnésio. Essa etapa também envolve a negociação de insumos, aquisição de adubos e definição das práticas de preparo do solo.

O preparo da área pode incluir gradagem simples ou múltipla e, em casos específicos, a construção de terraços para controle de enxurradas. Na sequência, é fundamental a escolha de sementes de alta qualidade. “Não adianta fazer todo o manejo corretamente e optar



por sementes de baixa qualidade”, reforça Hemython Luis Bandeira do Nascimento, engenheiro agrônomo, doutor em Zootecnia e gerente de P&D e Inovação da SBS Green Seeds — empresa resultante da união entre Semembrás e Boa Safra.

A recomendação é iniciar o plantio no começo do período chuvoso, quando houver pelo menos 100 mm de chuva acumulados — geralmente a partir de novembro. “Quanto antes o planejamento for feito, mais rápido o retorno econômico. Reformar apenas quando a área já está degradada, com solo descoberto e tomada por invasoras, pode ser tarde demais. Não faz sentido deixar para intervir apenas em janeiro ou fevereiro. Ao antecipar o manjão, o produtor devolve mais cedo os animais à área e retoma a produção”, orienta Nascimento.

Quando o preparo é bem executado, com sementes de qualidade e plantio

dentro da janela ideal, o pasto pode estar pronto para o pastejo entre 45 e 60 dias após a semeadura. “Se o plantio for feito em novembro, em janeiro já é possível colocar animais, garantindo dois meses de pastejo antes do fim das chuvas. Isso representa ganho direto de produtividade e retorno financeiro, pois os animais estarão ganhando peso e transformando pasto em carne ou leite”, explica.

O atraso no plantio pode custar caro. Plantar em janeiro significa ter pasto pronto apenas em março, reduzindo o tempo de aproveitamento. Considerando um lote de quatro animais por hectare, com ganho médio diário de 500 g por animal, em 60 dias o ganho total é de cerca de 120 kg de peso vivo — o equivalente a quatro arrobas. “Com a arroba próxima de R\$ 300, isso representa mais de R\$ 1.200 de ganho. É essa conta que o produtor precisa fazer”, destaca o agrônomo.

Durabilidade e simplicidade na distribuição de fertilizante será destaque na Expointer

Especialista em soluções para o sistema de plantio direto e em tecnologias aplicadas à distribuição de fertilizantes, a FertiSystem participa da Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários) 2025, que ocorre de 30 de agosto a 7 de setembro no Parque Assis Brasil, em Esteio (RS), com presença nos estandes de parceiros. A participação fortalece a marca e o posicionamento da empresa como referência em inovação no agronegócio, especialmente por ter raízes sul-rio-grandenses e poder mostrar o que há de mais eficiente no setor aos produtores do Estado.

O destaque durante o evento é a apresentação técnica e estratégica do consagrado dosador Auto-Lub AP NG. O equipamento, já amplamente adotado pela indústria nacio-

nal e presente em diversos mercados, é o primeiro dosador de fertilizante com sistema de auto-lubrificação, criado para atender às exigências de desempenho, durabilidade e eficiência na aplicação de insumos em semeadoras.

Seu funcionamento otimizado reduz manutenções, evita o desgaste prematuro de componentes internos e assegura uma distribuição uniforme de adubo, o que impacta diretamente na produtividade da lavoura. “Mais do que apresentar um produto, nosso objetivo é fortalecer a parceria com as indústrias e reafirmar nosso compromisso com a alta performance em campo”, explica Álvaro Gottlieb, gerente de marketing de produto e inteligência de mercado (Sites: www.fertisystem.com.br | www.expointer.rs.gov.br).